

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
de São João do Estoril
CASCAIS

2014
2015

Área Territorial de Inspeção
do Sul

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	ES
Escola Secundária de São João do Estoril, Cascais				•	•
Escola Básica n.º 1 de Galiza, Cascais	•	•			
Escola Básica n.º 1 de São João do Estoril, Cascais		•			
Escola Básica de São João do Estoril, Cascais			•	•	

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de São João do Estoril – Cascais](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 13 e 16 de abril de 2015. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou todas as escolas do Agrupamento.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2014-2015** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de São João do Estoril, criado em 2010, situa-se no concelho de Cascais, distrito de Lisboa. É constituído pela Escola Secundária de São João do Estoril, escola-sede, e por três escolas do ensino básico, uma das quais com jardim de infância. Antes da agregação, a Escola Secundária e o anterior Agrupamento de Escolas de São João do Estoril foram avaliados no âmbito da avaliação externa das escolas, em 2008 e em 2010, respetivamente.

No ano letivo de 2014-2015, o Agrupamento é frequentado por 1846 crianças, alunos e formandos: 66 na educação pré-escolar (três grupos), 278 no 1.º ciclo do ensino básico (12 turmas), 134 no 2.º ciclo (seis turmas), 208 no 3.º ciclo (oito turmas), dos quais 47 frequentam cursos vocacionais (duas turmas), e 1160 no ensino secundário, sendo 941 dos cursos científico-humanísticos (39 turmas) e 219 dos cursos profissionais (nove turmas).

O Agrupamento tem em funcionamento duas unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita. Uma a funcionar no 1.º ciclo, outra no 2.º e 3.º e em vias de implementar a terceira no ensino secundário.

No âmbito da ação social escolar, 70% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos, ainda que este valor seja bastante superior no ensino secundário (84,6%) por comparação com o ensino básico (46,3%). O Agrupamento é frequentado por 12% de alunos estrangeiros, de diferentes nacionalidades, sendo a brasileira, a guineense, a cabo-verdiana e a ucraniana as mais representativas.

A informação disponível revela que 34% dos pais e encarregados de educação dos alunos do ensino básico e 40% dos do ensino secundário têm habilitações ao nível do ensino secundário e superior. Quanto à ocupação profissional, 18,5% dos pais e encarregados de educação dos alunos do ensino básico e 43,9% dos do secundário desempenham funções de nível superior e intermédio.

No presente ano letivo estão colocados no Agrupamento 178 docentes, dos quais 72,5% pertencem aos quadros e 80,9% têm 10 ou mais anos de serviço, o que indicia bastante experiência. O pessoal não docente é composto por 65 trabalhadores, em que 55,3% têm 10 ou mais anos de serviço. Trabalham, igualmente, no Agrupamento uma psicóloga e um elemento da Segurança Escolar do Ministério da Educação e Ciência.

De acordo com os dados disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, relativos ao ano letivo de 2012-2013, o Agrupamento, quando comparado com as outras escolas públicas, apresenta valores nas variáveis de contexto bastante desfavoráveis, sobretudo no que diz respeito à idade média dos alunos do ensino básico e à percentagem dos docentes do quadro, embora não seja dos mais desfavorecidos.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

O trabalho realizado pelas educadoras tem por referência as áreas de conteúdo das orientações curriculares para a educação pré-escolar, sendo a avaliação das aprendizagens sustentada pela

observação direta e pelos registos dos progressos alcançados pelas crianças. Para o efeito são utilizadas grelhas individuais de *síntese de aquisição de competências* por faixa etária e fichas de *avaliação global do grupo*, de natureza descritiva e qualitativa. Porém, não é sistematizada a informação para ser divulgada e discutida de forma alargada, nos departamentos curriculares e em conselho pedagógico, de modo a contribuir, transversalmente, para a sequencialidade e melhoria da qualidade das aprendizagens.

No que respeita às taxas de conclusão, no ano letivo de 2012-2013, os valores observados nos 4.º, 6.º e 9.º anos de escolaridade situam-se acima dos esperados e no 12.º ano estão em linha com os mesmos, quando comparados com os das escolas com valores análogos nas variáveis de contexto. É de realçar que estes resultados evidenciam consistência nos 4.º e 6.º anos, ao longo do triénio de 2010-2011 a 2012-2013, e melhoraram nos 9.º e 12.º anos, no último ano considerado.

No ensino básico, os resultados do 9.º ano na avaliação externa de português posicionam-se acima dos valores esperados ao longo do referido triénio, mas os do 6.º ano estão aquém dos mesmos e registam uma tendência de agravamento. No 4.º ano a tendência é de melhoria e, em 2012-2013, os valores observados apresentam-se em linha com os esperados. Os resultados obtidos em matemática situam-se acima dos valores esperados no 4.º ano, em linha no 6.º e aquém no 9.º, evidenciando uma tendência de agravamento neste ano de escolaridade, ao longo do triénio de 2010-2011 a 2012-2013.

No que concerne ao ensino secundário, em 2012-2013, os valores observados no 12.º ano de escolaridade estão em linha com os esperados nas disciplinas de português, matemática e história, refletindo consistência no período em análise.

Tendo em consideração as demais ofertas formativas do Agrupamento, o curso de educação e formação que funcionou nos anos letivos de 2012-2013 e de 2013-2014 registou uma taxa de sucesso reduzida (40,7%). Os três cursos profissionais, cujos ciclos de formação foram concluídos no triénio de 2010-2011 a 2012-2013, também apresentam taxas de conclusão globalmente baixas (9,5%, 31,6% e 56%).

Na generalidade, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento são bastante desfavoráveis e os resultados observados estão predominantemente em linha com os valores esperados, determinados para o triénio de 2010-2011 a 2012-2013. Este facto indicia que pode ser aumentada a eficácia dos processos e das respostas educativas e formativas, a fim de consolidar e potenciar ainda melhores resultados.

Os órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica analisam de forma sistemática os dados estatísticos relativos aos resultados de todos os anos de escolaridade, no que respeita à evolução, transição e conclusão, qualidade do sucesso, comparação entre classificações internas e externas e, ainda, com as médias nacionais.

Tendo em vista a definição de estratégias de melhoria, esta análise tem fundamentado a reflexão dos docentes, que apontam como causas do insucesso a fraca adesão dos alunos aos apoios e salas de estudo, o facto de as avaliações externas não contemplarem algumas das competências desenvolvidas em determinadas disciplinas (como por exemplo a oralidade, em português e nas línguas estrangeiras) e também, nalguns casos, a qualidade do ensino. Todavia, não tem havido um reajustamento oportuno das medidas implementadas para a promoção do sucesso, com base na monitorização da sua eficácia, de modo a melhorar os resultados.

Estão instituídos procedimentos normalizados de monitorização do abandono escolar, cujas taxas têm sido reduzidas, nos últimos quatro anos letivos. Em 2013-2014 os valores situaram-se entre 0,9% no 1.º ciclo e 4,7% no ensino profissional, não existindo registos de abandono nos 2.º e 3.º ciclos.

RESULTADOS SOCIAIS

Os alunos elegem os seus representantes e participam na discussão de questões do seu interesse, nomeadamente junto dos respetivos diretores de turma. No entanto, não existe uma prática sistemática de realização de assembleias de turma, nem de delegados, o que reflete alguma ausência de mecanismos de auscultação, participação e corresponsabilização dos alunos, bem como o seu reduzido envolvimento nos processos de decisão.

A associação de estudantes foi reativada no presente ano letivo e promove algumas iniciativas, como torneios desportivos e o baile de finalistas. Contudo, o reforço de dinâmicas e a sua extensão aos 2.º e 3.º ciclos poderiam confluir para um maior envolvimento e para a formação pessoal e social dos alunos.

O Agrupamento participa em programas locais e nacionais, como é o caso do Desporto Escolar, com a oferta de várias modalidades (como voleibol, ténis, vela e futsal) em que os grupos-equipa têm conquistado diversos prémios. A adesão ao Programa Eco-Escolas e ao Projeto de Sensibilização e Educação Florestal da População Escolar tem envolvido as crianças e os alunos em numerosas iniciativas, intervindo ativamente em defesa de causas ambientais, com destaque para o *Clube da Floresta*, as hortas/jardinagem, a reciclagem, as *Olimpíadas da Floresta* e a comemoração do *Dia da Floresta Autóctone*.

O Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde, implementado em parceria com a Câmara Municipal de Cascais, tem contribuído para sensibilizar a comunidade escolar, fomentando a adoção de estilos de vida saudáveis. Neste âmbito, destaca-se a realização de palestras (sobre educação alimentar e atividade física, prevenção da violência, dos comportamentos aditivos e dependências, entre outros temas), o encaminhamento dos alunos para consultas médicas (no Centro de Saúde do Estoril e em vários hospitais) e, ainda, o desenvolvimento do projeto *Mundo a Sorrir*, para promoção de hábitos de higiene oral no 1.º ciclo do ensino básico.

A indisciplina é apontada como um dos fatores que condicionam as aprendizagens em sala de aula, sobretudo no que diz respeito aos 2.º e 3.º ciclos. O Agrupamento tem implementado algumas medidas para prevenção de comportamentos desadequados e melhoria do ambiente escolar, nomeadamente a divulgação sistemática do regulamento interno, a deslocalização das turmas dos cursos vocacionais para a escola-sede, o funcionamento do *Gabinete de Assuntos Disciplinares* e o projeto *Take it*, no âmbito do Programa Escolhas, que viabiliza a presença de mediadores da comunidade, em duas escolas.

Todavia, não estão instituídos mecanismos que permitam monitorizar a eficácia e o impacto destas medidas, de modo a explicitar um conjunto de ações a serem implementadas de forma concertada por todos os docentes e a dar respostas adequadas às situações padronizadas de indisciplina, com o envolvimento da comunidade educativa. Tanto mais que, o número de medidas disciplinares sancionatórias aplicadas em 2013-2014 mostra que não existe uma clara tendência de melhoria relativamente a 2012-2013 (10 no 2.º ciclo, 21 no 3.º, 11 nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário e cinco nas restantes ofertas formativas).

Com o objetivo de educar para a solidariedade e altruísmo, as crianças e os alunos são incentivados a participar em diversas ações e campanhas, com o envolvimento das famílias, em benefício de variadas entidades, nomeadamente Mãos Solidárias (cabazes de Natal), Cáritas (roupas e agasalhos para refugiados da Síria), Banco Alimentar, ATL da Galiza e Centro Comunitário Carcavelos (*Banco de Livros*) e, ainda, com iniciativas no âmbito da Amnistia Internacional, ao nível do ensino secundário.

É de salientar que tem sido aproveitada a oportunidade assinalada no relatório de uma das anteriores avaliações externas, referente à "Instalação de painéis fotovoltaicos na Escola-Sede, que abrem perspetivas de ganhos financeiros para o Agrupamento", uma vez que as verbas geradas pela produção de energia solar na Escola Básica de São João do Estoril têm sido doadas, revertendo para as missões de solidariedade levadas a cabo por uma empresa com responsabilidade social.

O Agrupamento procede, de forma exaustiva, ao apuramento dos alunos que acedem ao ensino superior. Porém, no que diz respeito aos cursos profissionais, embora haja perceção ao nível da colocação e do sucesso dos mesmos, não existem mecanismos de observação e análise dos seus percursos, após a escolaridade, com vista a utilizar esta informação para o eventual reajustamento da oferta formativa.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

As respostas aos questionários, aplicados no âmbito da presente avaliação externa, refletem a satisfação dos elementos da comunidade educativa, expressa no predomínio dos níveis de concordância e de concordância total. As médias de satisfação global apresentam-se mais elevadas no caso dos pais e encarregados de educação das crianças que frequentam a educação pré-escolar, bem como dos alunos do 1.º ciclo e do pessoal docente, que também registam maior satisfação nos itens “Gosto que o meu filho ande nesta Escola/Gosto desta Escola/Gosto de trabalhar nesta Escola”. O papel dos diretores de turma assume particular destaque pela disponibilidade e boa ligação à família.

Os aspetos que registam um nível mais reduzido de concordância/satisfação referem-se à utilização de computador na sala de aula, à participação em clubes e projetos, à realização de experiências e aos almoços nas escolas do ensino básico.

A satisfação e o reconhecimento, na comunidade educativa, são também traduzidos pela atribuição de galardões a alunos (no âmbito do desporto) e a professores do Agrupamento (como exemplo de boas práticas). A escola-sede foi igualmente homenageada pela Câmara Municipal de Cascais, na Gala da Educação de 2014, *pelos elevados contributos ao ensino e à educação no concelho de Cascais*.

A "Insuficiência de alternativas formativas, no Agrupamento, para alunos cujo perfil não se enquadra no ensino regular", apontada como ponto fraco no relatório de uma das anteriores avaliações externas, encontra-se superada, com a oferta de cursos vocacionais e profissionais. Os mesmos correspondem às expectativas dos alunos e das famílias e a realização de parcerias e protocolos com entidades e empresas locais contribuem para o seu desenvolvimento e reconhecimento. A comunidade educativa, em geral, reconhece e valoriza, sobretudo, o papel da escola-sede (“liceu”) pela sua imagem e história, sendo muito procurada pelos alunos do concelho de Cascais.

Têm sido desenvolvidas algumas ações intencionais, abertas à comunidade, como é o caso do *Dia do Agrupamento* e as boas-vindas na abertura do ano letivo. O encontro anual de antigos alunos é outra iniciativa que promove a realização de atividades desportivas e o convívio.

Um desafio importante que se coloca é o investimento ao nível da educação pré-escolar e do 1.º ciclo, tendo em conta a discrepância do número de crianças e de alunos do ensino básico por comparação com os do ensino secundário, o que implicará respostas e estratégias adequadas e concertadas, em termos de continuidade pedagógica e projeção coesa do Agrupamento.

O reconhecimento dos sucessos dos alunos, instituído no *Prémio de Mérito*, concretiza-se nos quadros de valor e de excelência, como formas de incentivar e valorizar os resultados sociais e académicos, reforçando a sua autoestima e constituindo um incentivo para as aprendizagens.

É de salientar a divulgação de atividades e sucessos dos alunos na página do Agrupamento e na rede social *Facebook* da Escola Básica n.º 1 de São João do Estoril. O projeto *SJ Rádio*, que funciona desde 2003 na escola-sede, fomenta o desenvolvimento de competências ao nível da expressão oral e escrita, estimula a criatividade e promove e apoia eventos, proporcionando assim um espaço lúdico e informativo. Todavia, este meio de comunicação poderá ser potenciado, quer ao nível do envolvimento dos alunos, quer do próprio serviço/atividades do Agrupamento.

Pelo exposto, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta

uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

As reuniões de *área disciplinar* e de ano de escolaridade possibilitam a elaboração conjunta das planificações, bem como a discussão de metodologias de ensino e a proposta de atividades a integrar os respetivos planos anuais. Em sede de conselho de turma o desenvolvimento do currículo tem em conta a interdisciplinaridade, partindo de temas ou projetos comuns, numa perspetiva de harmonização das estratégias. No 1.º ciclo, a oferta complementar de tecnologias de informação e comunicação concorre para a gestão integrada do currículo.

Algumas iniciativas são transversais a diferentes níveis de educação e de ensino, envolvendo docentes e técnicos das atividades de enriquecimento curricular, nomeadamente as celebrações de datas e efemérides e as visitas à escola-sede. As bibliotecas escolares também promovem a articulação com os departamentos curriculares, em particular na promoção do gosto e dos hábitos de leitura, através de iniciativas como *15 Minutos de leitura*, *Semana da Leitura* e *Leituras em Vai e Vem*. No mesmo sentido, os projetos de intercâmbio com escolas de outros países constituem oportunidades relevantes para que alunos dos diferentes ciclos de escolaridade realizem aprendizagens significativas, no âmbito da cidadania.

Contudo, o desenvolvimento e a gestão articulada do currículo não estão ainda consolidados em sede de departamento nem refletidos no *projeto curricular* do Agrupamento, como resultado de um trabalho aglutinador dos contributos dos diferentes níveis de educação e de ensino, a fim de facilitar a sequencialidade das aprendizagens. No 1.º ciclo, o trabalho fica, por vezes, confinado a cada estabelecimento/ano de escolaridade, e na educação pré-escolar predomina a informalidade em detrimento da reflexão substantiva sobre as práticas. Assim, não foi superado o ponto fraco indicado no relatório de uma das anteriores avaliações externas, relativo às "Insuficiências na articulação pedagógica entre anos e ciclos, bem como ao nível departamental".

A contextualização do currículo concretiza-se nos planos anuais de atividades, com a realização de visitas de estudo que permitem a crianças e a alunos contactar com o património do concelho, como por exemplo ao Parque Nacional de Sintra-Cascais, ao Centro de Interpretação Ambiental da Ponta do Sal em São Pedro do Estoril, à Praia das Avencas e ao Centro Cultural de Cascais. Os conselhos de turma propõem igualmente a realização de algumas atividades e a implementação de medidas para promoção do sucesso em função das características dos alunos, com base na avaliação de diagnóstico.

No que respeita à informação sobre o percurso escolar, as educadoras veiculam aos docentes que vão lecionar o 1.º ano de escolaridade um relatório com a avaliação individual de cada criança. Na transição do 1.º ciclo para o 2.º e deste para o 3.º, os professores reúnem para analisar as informações constantes dos planos de turma e consultam um dossiê onde são coligidos documentos que permitem um melhor conhecimento dos casos individuais.

No ensino secundário os procedimentos diferem, na medida em que os alunos são oriundos de múltiplos estabelecimentos de ensino, do setor público e do particular e cooperativo. Sendo provenientes do Agrupamento, é assegurada de forma semelhante a passagem de informação. Quando transitam de outros agrupamentos/escolas, os diretores de turma reúnem a documentação possível e realizam um conselho de turma prévio para proceder à sua análise e antecipar algumas respostas educativas.

É valorizada e promovida a colaboração entre os profissionais, ainda que de modo informal na educação pré-escolar. Ao nível dos conselhos de docentes/turma e nas reuniões regulares de algumas *áreas*

disciplinares, como por exemplo física e química, são discutidos assuntos de natureza pedagógica, com partilha de materiais didáticos e elaboração conjunta de instrumentos de avaliação. Assim, foi parcialmente superado o ponto fraco indicado no relatório de uma das anteriores avaliações externas que apontava "O escasso trabalho cooperativo entre docentes, que ainda é considerado, por muitos, como uma intromissão no trabalho individual".

PRÁTICAS DE ENSINO

Os planos de grupo e de turma contemplam a caracterização, a identificação de alunos com necessidades educativas especiais e com dificuldades de aprendizagem, elencam as atividades planeadas bem como as medidas para a promoção do sucesso implementadas, além dos resultados por período escolar. No entanto, refletem pouco a adequação dos processos educativos, no que respeita às práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula e à reformulação de planificações e/ou estratégias em consequência das avaliações realizadas, pelo que não foi superado o ponto fraco "Falta de diferenciação nos métodos e estratégias de apoio pedagógico" indicado no relatório de uma das anteriores avaliações externas.

Na educação pré-escolar, cujas dinâmicas e metodologias específicas têm reduzida visibilidade no Agrupamento, sobressai a influência dos níveis de ensino subsequentes, em que, por exemplo, as crianças dos grupos dos quatro e cinco anos realizam diversas tarefas pautadas por fichas e manuais, como *preparação* para o ensino básico. Assim, foi reconhecido que tal merece uma reflexão conjunta entre as docentes da educação pré-escolar e os dos restantes ciclos sobre as razões e a eficácia das referidas práticas.

Existe uma estreita colaboração dos docentes de educação especial com os titulares/diretores de turma, as famílias dos alunos com necessidades educativas especiais, a psicóloga e os parceiros da comunidade que providenciam as terapias e os recursos necessários. Entre estes destacam-se o Real Clube de Campo D. Carlos I, o Centro de Recursos para a Inclusão da Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Cascais e o Clube Naval de Cascais, que disponibilizam a estes alunos hipoterapia, tecnologias de apoio e prática de vela adaptada, respetivamente.

No mesmo sentido, são asseguradas condições para a sua continuidade no Agrupamento no ensino básico, com o funcionamento das duas unidades de apoio especializado, com a criação de uma *sala de competências funcionais* onde os docentes da educação especial desenvolvem atividades com os alunos que têm currículo específico individual e, ainda, através das parcerias firmadas para que possam desenvolver os seus planos individuais de trabalho, o que se reflete nas elevadas taxas de sucesso.

Os alunos são incentivados a melhorar continuamente os seus desempenhos, nomeadamente participando na elaboração de jornais de turma, em concursos de abrangência nacional, como as Olimpíadas Portuguesas de Matemática e de Biologia, o Canguru Matemático sem Fronteiras, o SuperTmatik e o Concurso Nacional de Leitura, e noutros promovidos internamente, como o *Concurso de Soletração*, o *Dar voz aos livros* e o *Desafios de Escrita*.

Os formandos dos cursos profissionais também são motivados e envolvidos na produção de materiais (como cartazes e folhetos) e na dinamização de atividades (como a *Feira das Vocações*). Porém, não foi superado o ponto fraco referido numa das avaliações externas anteriores "A escassa participação dos alunos nos vários projetos e clubes existentes", pois apenas o *Clube da Floresta* funciona com regularidade, mantendo-se restrita a sua participação nos demais projetos do Agrupamento.

As metodologias ativas e experimentais integram as práticas em sala de aula em todos os anos de escolaridade, embora com mais frequência no ensino secundário. A componente laboratorial é muito valorizada pelos docentes do departamento de ciências experimentais, o que motiva os alunos e reforça a

qualidade das suas aprendizagens nestas áreas do conhecimento. O dia do *Laboratório Aberto* estimula a curiosidade científica no ensino básico, com a cooperação dos alunos do secundário.

É de realçar o projeto *Ateliê de Histórias*, que envolveu alunos do 1.º ciclo e do ensino secundário na construção de *histórias de vai-e-vem*, constituindo um exemplo das estratégias implementadas para desenvolver a autonomia e a criatividade.

A realização de visitas de estudo de carácter cultural, as idas a museus, ao teatro e a espetáculos de dança e musicais, bem como a exposição dos trabalhos realizados pelos alunos no âmbito de disciplinas curriculares, têm reflexos positivos na sua autoestima e na identificação com o espaço escolar. O concerto de Natal, os projetos *Artes e Letras* e *Teatrando*, bem como a coadjuvação de uma professora de educação musical do 2.º ciclo nas aulas do 1.º, ilustram igualmente a valorização da dimensão artística no Agrupamento. Porém, esta vertente tem menor visibilidade no 1.º ciclo, onde o trabalho no âmbito das expressões está mais confinado às atividades de enriquecimento curricular.

Com o propósito de rentabilizar os recursos educativos é fomentada a realização de pesquisas e atividades promotoras da literacia nas bibliotecas escolares, em ligação com as disciplinas curriculares, sobretudo com o português. A criação de salas de estudo, abertas aos interessados, também disponibiliza o apoio de docentes de diferentes áreas disciplinares a um maior número de alunos.

A verificação do cumprimento das planificações e das atividades é realizada nas reuniões de *área disciplinar* e de conselho de docentes/turma, com registo em ata ou no plano de turma. Todavia, não estão instituídos mecanismos de supervisão da prática letiva em sala de atividades/aulas, como forma de promover o desenvolvimento profissional fundado na reflexão sobre os processos de ensino e de aprendizagem e na renovação ou consolidação das metodologias mais eficazes.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Estão definidos os critérios de avaliação para todos os níveis de ensino e são divulgados aos alunos e famílias no início de cada ano letivo, sendo igualmente disponibilizados na página do Agrupamento.

Dada a preponderância dos alunos que frequentam o ensino secundário, com expectativas de prosseguir estudos no ensino superior, o conselho pedagógico, os departamentos curriculares e as *áreas disciplinares* promovem todos os anos a análise e alguns ajustes aos critérios existentes, com a finalidade de aproximar as matrizes dos instrumentos de avaliação sumativa interna aos modelos utilizados nas provas finais e nos exames nacionais. Embora esta reflexão tenha concorrido para aferir a consistência e fiabilidade dos instrumentos utilizados, é reconhecido que as questões relacionadas com os processos avaliativos continuam a merecer a atenção dos docentes, designadamente no que respeita ao reforço da vertente formativa para regulação do ensino e das aprendizagens.

A adesão ao projeto Testes Intermédios, a elaboração conjunta de matrizes e de critérios de classificação e a aplicação de testes comuns em vários anos de escolaridade constituem exemplos de procedimentos de aferição que têm contribuído para a qualidade dos processos de avaliação. Estes integram diversas modalidades e preveem o recurso a instrumentos diversificados, embora sejam tendencialmente privilegiadas as provas escritas, em detrimento de outros.

Da análise sistemática dos resultados decorre a implementação de medidas promotoras do sucesso, predominantemente fora da sala de aula, entre as quais se salientam as salas de estudo, os apoios em diversas disciplinas, o projeto *PAR* para a matemática e os *reforços* de preparação para as avaliações externas. Estas medidas têm-se revelado mais eficazes para os alunos do ensino secundário, sendo menores as respetivas taxas de sucesso no ensino básico. Com efeito, a monitorização do impacto destas medidas não tem subjacente uma estratégia que conduza às adequações necessárias, a fim de superar os problemas de falta de assiduidade de alguns alunos e de dificuldades de aprendizagem persistentes.

O Agrupamento tem diligenciado no sentido de prevenir os casos de abandono escolar, sendo relevante o trabalho realizado pelos docentes titulares/diretores de turma na identificação de alunos em situação de risco e na atuação célere, junto das famílias e dos parceiros da rede social, em especial da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.

De igual modo, a intervenção da psicóloga, no apoio psicopedagógico e na orientação vocacional, tem constituído uma mais-valia para reduzir o abandono. Consequentemente, foi resolvido o constrangimento "Inexistência de um Serviço de Psicologia e Orientação que dificulta o apoio aos alunos e respetivas famílias", referido numa das anteriores avaliações externas.

Em suma, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O diretor conhece a realidade do Agrupamento e perspetiva o seu desenvolvimento no futuro, como referência pela qualidade do serviço, em termos de educação e formação. Esta visão encontra-se plasmada nas grandes linhas do projeto educativo assente numa análise *swot*, que visa: *a promoção do sucesso educativo; a participação e a cooperação de todos os elementos da comunidade na vida do Agrupamento; a formação contínua e qualificação dos docentes e não docentes*. Contudo, os processos de operacionalização e de avaliação dos objetivos, ações e metas definidos são pouco explícitos, o que pode comprometer a sua eficácia enquanto instrumento de regulação e orientação educativa.

Não existe um plano anual/plurianual que congregue todas as atividades do Agrupamento, mas foram elaborados vários por estabelecimento e por área (bibliotecas escolares, visitas de estudo, por exemplo), não existindo unicidade que reflita uma estratégia partilhada. Para além disso, os documentos estruturantes (projetos educativo e curricular, planos de atividades e regulamento interno) dão reduzida expressão à educação pré-escolar e ao 1.º ciclo.

Por esta razão, não foi ainda superado o ponto fraco indicado numa das anteriores avaliações externas, referente a "Fragilidades na articulação entre as diferentes unidades educativas obstando à consolidação de uma cultura de Agrupamento" e também ainda não foi conseguido o reforço e a consolidação do sentido de pertença e de identificação com o mesmo, por parte de toda a comunidade educativa.

A liderança, assumida pelo diretor, é partilhada e pautada pela negociação na tomada de decisões. A disponibilidade para ouvir e procurar resolver os problemas que lhe são colocados concorre para a existência de um bom clima escolar e educativo, bem como para a motivação dos trabalhadores.

O papel fundamental desempenhado pelas lideranças intermédias é devidamente valorizado, sobretudo no que se refere à vertente pedagógica. Porém, é reconhecido que pode ser incrementada a articulação entre as estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica, designadamente no que respeita à instituição de procedimentos transversais de acompanhamento sistemático dos processos de ensino e de aprendizagem, no sentido de identificar e corrigir, em tempo útil, os desvios aos objetivos e metas delineados.

É de realçar que foi superado o ponto fraco apontado no relatório de uma das anteriores avaliações externas, "A não existência de Assembleia de Escola desde Setembro de 2005 a Janeiro de 2008, o que comprometeu a participação e o envolvimento dos diferentes atores da comunidade educativa", visto que

a constituição e o funcionamento do conselho geral tem permitido a discussão e participação dos conselheiros na definição de linhas orientadoras.

No sentido de prestar um melhor serviço educativo, o Agrupamento firma diversas parcerias com instituições e empresas da comunidade, entre as quais se destaca a Câmara Municipal de Cascais que implementa vários projetos, como o *Levar a Ler*, a *Escolinha de Rugby* (esta através do protocolo celebrado com a Casa Grande da Galiza da Santa Casa da Misericórdia de Cascais), o *IberCup* (torneio mundial de futebol juvenil) e, ainda, o *Eu Passo* e o *Crescer a Brincar* (com a Associação Prevenir).

São igualmente relevantes as parcerias que permitem a realização de atividades desportivas, como o Estoril *Basket* Clube, o Clube Nacional de Ginástica e o Clube de Ténis do Estoril, por exemplo. A Associação de Empresários de Cascais e a DNA Cascais têm colaborado com o Agrupamento nas áreas da medicina no trabalho e do empreendedorismo.

As taxas de participação dos pais e encarregados de educação em reuniões e horas de atendimento não revelam alterações significativas nos últimos anos. Por esta razão, não foi plenamente superado o ponto fraco "A dificuldade em conseguir envolver um maior número de pais e encarregados de educação na dinâmica da Escola", referido no relatório de uma das anteriores avaliações externas. Efetivamente está constituída uma associação de pais e encarregados de educação, que não é representativa de todas as escolas do Agrupamento. Para além disso, não existe uma estratégia partilhada para criar mais oportunidades de participação em atividades que envolvam os seus educandos, nem para promover a auscultação das suas solicitações.

GESTÃO

O diretor e a sua equipa gerem com proficiência os meios que têm ao seu dispor, mobilizando os recursos necessários para o apetrechamento e o bom funcionamento das várias escolas do Agrupamento.

A direção afeta os trabalhadores docentes e não docentes aos cargos e funções a desempenhar, numa perspetiva de racionalização dos recursos, de valorização e adequação das respetivas competências profissionais e pessoais, com vista a uma gestão eficaz.

Existem critérios explícitos para a constituição de grupos e turmas, que salvaguardam a continuidade, sempre que possível, e a distribuição do serviço docente também privilegia o prosseguimento pedagógico dentro de cada ciclo. Ao nível da elaboração de horários são disponibilizados tempos comuns para a realização de algum trabalho colaborativo por parte das equipas pedagógicas.

A *formação contínua e qualificação* dos trabalhadores é um dos objetivos contemplados no projeto educativo. Neste sentido, a direção tem procedido ao levantamento das necessidades e elaborado o respetivo plano, para implementar ações de formação, em articulação com o Centro de Formação de Escolas do Concelho de Cascais, a funcionar nas instalações da escola-sede. As necessidades mais assinaladas pelos docentes inquiridos incidem na pedagogia diferenciada, na indisciplina em sala de aula e na avaliação das aprendizagens, mas as ofertas disponibilizadas nem sempre têm sido coincidentes.

No sentido de atender melhor às necessidades identificadas, o Agrupamento tem vindo a alargar a rede de parceiros e está a constituir uma bolsa de formadores internos, de modo a contribuir para o desenvolvimento profissional dos docentes. A parceria com o Instituto de Educação da Universidade de Lisboa concorre para a atualização científica e metodológica do docente cooperante, que acompanha o estágio de formação inicial na escola-sede e que tem oportunidade de partilhar este conhecimento com os restantes professores.

No que respeita ao pessoal não docente, o levantamento de necessidades não tem sido realizado de forma sistemática e a oferta de formação tem incidido, sobretudo, em programas informáticos específicos, utilizados pelos assistentes técnicos.

O Agrupamento tem investido na melhoria dos circuitos de informação e comunicação interna e externa, quer ao nível do registo escrito, quer por correio eletrónico, em particular no que diz respeito às estruturas administrativas e pedagógicas. A página do Agrupamento, a *SJ Rádio* e a *Newsletter Biblioteca* também têm agilizado a divulgação de eventos e atividades, pelo que foi parcialmente superado o ponto fraco indicado no relatório de uma das anteriores avaliações externas, relativo aos "Procedimentos insuficientes, no âmbito da avaliação e divulgação de projetos".

O recurso às tecnologias, designadamente computadores, quadros interativos e plataforma *moodle*, para além de constituir um suporte fundamental para circulação da informação, também se tornou um instrumento de trabalho entre muitos docentes e alunos, ao nível dos processos de ensino e de aprendizagem. Contudo, estes meios poderão ser potenciados, de forma criteriosa e agregadora, no sentido de dar maior projeção ao Agrupamento na comunidade.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

É relevante a experiência do Agrupamento no âmbito da autoavaliação organizacional e estão consolidadas as práticas de recolha sistemática de dados, sendo realizado o tratamento estatístico, no caso dos resultados escolares, e a análise de conteúdo de algumas atas, nomeadamente as dos conselhos de turma e de diretores de turma. Está constituída uma equipa responsável pela coordenação do processo, a qual integra docentes da secção de autoavaliação do conselho pedagógico e outros que dominam os procedimentos estatísticos.

As fontes de informação são abrangentes, incluindo os relatórios das avaliações externas anteriores, dos departamentos curriculares, das bibliotecas escolares, da coordenação de projetos, dos apoios educativos e da consecução dos planos anuais de atividades. Em 2013 e 2014, na Escola Básica de São João do Estoril foram ainda aplicados questionários de satisfação aos professores sobre o clima de escola, aos alunos sobre a utilização dos serviços de apoio e sobre o clima/ambiente de escola e, na escola-sede, foram inquiridos relativamente aos serviços de apoio.

Estas informações são remetidas aos diferentes órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, de modo a desencadear a reflexão e a identificação dos aspetos que carecem de melhoria. A análise *swot* integrada no projeto educativo demonstra que o diagnóstico organizacional é abrangente e o diretor tem implementado algumas ações para colmatar os problemas identificados, como por exemplo a criação de turmas onde os alunos estrangeiros podem aprender o português língua não materna, as coadjuvações em sala de aula, a celebração de parcerias e a conjugação de alguns tempos letivos para trabalho conjunto dos docentes.

Todavia, ainda não está delineada uma estratégia que promova a sistematização e a agregação de todos os contributos, bem como a definição das áreas prioritárias de intervenção. De igual modo, é conferida pouca visibilidade ao trabalho desenvolvido na educação pré-escolar e no 1.º ciclo e não é dada a relevância necessária aos processos de ensino e de aprendizagem em sala de atividades/aula, no sentido de se conhecerem as práticas letivas e de ajustar as estratégias para melhorar a qualidade das aprendizagens, em todos os níveis de educação e de ensino. Desta forma, ainda não foi inteiramente superado o ponto fraco mencionado no relatório de uma das anteriores avaliações externas, relativo ao "Impacto reduzido do trabalho realizado pela equipa de autoavaliação na gestão e organização do Agrupamento".

O empenho e envolvimento dos docentes, a auscultação da comunidade educativa e a divulgação sistemática do trabalho desenvolvido no âmbito da autoavaliação, constituem indicadores de que o

Agrupamento tem condições para integrar as práticas existentes num projeto globalizante, partilhado e participado, que possibilite a implementação de ações de melhoria, devidamente planeadas e monitorizadas, a fim de garantir a sustentabilidade dos progressos, com reflexos nos resultados.

Considerando o exposto, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- O envolvimento e a intervenção ativa dos alunos em numerosas atividades relacionadas com a defesa de causas ambientais, no âmbito do Programa Eco-Escolas e do Projeto de Sensibilização e Educação Florestal da População Escolar;
- A educação para a solidariedade e o altruísmo, com a participação de crianças, alunos e respetivas famílias, em diversas ações e campanhas, em benefício de várias entidades e causas;
- A valorização das bibliotecas escolares na promoção do gosto e dos hábitos de leitura e de pesquisa, em articulação com os departamentos curriculares;
- O trabalho realizado pelos docentes de educação especial em estreita colaboração com os titulares/diretores de turma, as famílias, a psicóloga e os parceiros da comunidade, proporcionando condições de inclusão aos alunos com necessidades educativas especiais;
- A prevenção dos casos de abandono escolar, com a atuação célere dos docentes perante a identificação de alunos em situação de risco e com a adequação da oferta formativa;
- O alargamento da rede de parceiros, entre as instituições e empresas da comunidade, o que tem permitido ao Agrupamento melhorar a prestação do serviço educativo;
- A valorização da formação contínua enquanto estratégia de desenvolvimento profissional, desencadeando ações para atender às necessidades identificadas pelos docentes.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A criação de mecanismos de auscultação, participação e corresponsabilização dos alunos na vida do Agrupamento;
- A gestão articulada do currículo, ao nível da sequencialidade das aprendizagens e da adequação dos processos educativos, no que respeita às práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula e à reformulação de planificações e/ou estratégias;
- A instituição de mecanismos de supervisão da prática letiva em sala de atividades/aula, como forma de promover o desenvolvimento profissional dos docentes;
- A análise contínua dos processos avaliativos, no sentido de incrementar a vertente formativa para regulação do ensino e das aprendizagens;

- A consolidação de uma estratégia partilhada por todos os níveis de educação e de ensino e ancorada em documentos estruturantes unificadores, tendo em vista o reforço do sentido de pertença e de identificação com o Agrupamento;
- A integração das práticas existentes num projeto de autoavaliação globalizante, partilhado e participado, que possibilite a implementação de ações de melhoria, devidamente planeadas e monitorizadas, a fim de garantir a sustentabilidade dos progressos.

30-06-2015

A Equipa de Avaliação Externa: Jorge Pinto, Luísa Leal e Rosa Micaelo